



KENNEDY VALERIO ORTOLANE

**CONTROLES GERENCIAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA MICROS
EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CONDUÇÃO DE SEUS
EMPREENDIMENTOS**

Ji-Paraná

2019

KENNEDY VALERIO ORTOLANE

**CONTROLES GERENCIAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA
MICROS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CONDUÇÃO DE SEUS
EMPREENDIMENTOS**

Artigo Científico de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Danstin Nascimento Lima.

Ji-Paraná

2019

O78c

Ortolane, Kennedy Valerio

Controles gerenciais como ferramenta de gestão para micros empreendedores individuais na condução de seus empreendimentos / Kennedy Valerio Ortolane. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.

28 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Danstin Nascimento Lima

1. Controle. 2. Gestão. 3. Empreendedor. 4. Ferramenta. I. Lima, Danstin Nascimento. II. Controles gerenciais como ferramenta de gestão para micros empreendedores individuais na condução de seus empreendimentos. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 658.15

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

KENNEDY VALERIO ORTOLANE

**CONTROLES GERENCIAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA
MICROS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CONDUÇÃO DE SEUS
EMPREENDIMENTOS**

Ji-Paraná, 05 de dezembro de 2019.

Resultado:

ARTIGO APRESENTADO À BANCA EXAMINADORA

Resultado: _____

Professor Esp. Danstin Nascimento Lima
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Professora Esp. Silvia Masson T. de Souza
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná
Professor Esp. Elias Caetano da Silva

CONTROLES GERENCIAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA MICROS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CONDUÇÃO DE SEUS EMPREENDIMENTOS¹

Kennedy Valerio Ortolane²
Danstin Nascimento Lima³

RESUMO: O artigo desenvolvido busca atender a uma necessidade social, com objetivo de demonstrar como os controles gerenciais podem ser utilizados como ferramenta de gestão para microempreendedor individual na condução e sucesso de seus empreendimentos. Considerando que o Microempreendedor Individual em seu formato de empresa enquadrado pelo regime tributário do Simples Nacional, nas atribuições que a lei determina pode, com a implantação de controles gerenciais, adquirir informações e tomar decisões que lhes são fornecidas por ferramentas contábeis, com resultados relevantes e que são de fácil implantação. Espera-se fornecer mecanismos gerenciais que possibilitem a implantação e interpretação dos resultados adquiridos por meio dos controles gerenciais, permitindo a gestão tomar decisões acerca de seus negócios. O artigo busca demonstrar a importância dos controles internos para o crescimento de Microempreendedores Individuais, onde por meio do conhecimento poderá alavancar seus negócios com ferramentas de fácil manuseio, fomentando seu empreendimento. De forma dedutiva e bibliográfica, o trabalho apontará possibilidades de resultados satisfatórios de crescimento no empreendimento que aplicar ferramentas de controles contábeis, com base em ferramentas gerenciais, conclui-se a relevância da contabilidade para o microempreendedor individual gerir seu empreendimento.

Palavras-Chave: Controle. Gestão. Empreendedor. Ferramenta.

MANAGEMENT CONTROLS AS MANAGEMENT TOOL FOR INDIVIDUAL MICRO-ENTREPRENEURS IN DRIVING THEIR ENTREPRENEURS

ABSTRACT: The article developed seeks to meet a social need, in order to demonstrate how management controls can be used as a management tool for individual microentrepreneurs in the conduct and success of their enterprises. Considering that the Individual Microentrepreneur in his company format within the tax regime of Simples Nacional, in the attributions that the law determines can, with the implementation of managerial controls, acquire information and make decisions that are provided to them by accounting tools, with relevant results and that are easy to deploy. It is expected to provide management mechanisms that enable the implementation and interpretation of the results acquired through management controls, allowing management to make decisions about their business. The article seeks to demonstrate the importance of internal controls for the growth of Individual Microentrepreneurs, where through knowledge you can leverage your business with easy-to-use tools, fostering your business. In a deductive and bibliographic way, the work will point out possibilities of satisfactory results of growth in the enterprise that apply accounting controls tools, based on management tools, the relevance of accounting for the individual microentrepreneur to manage their business is concluded.

Keywords: Control. Management. Entrepreneur. Tool.

¹Artigo Apresentado no Curso de Graduação de Ciências Contábeis no Centro Universitário São Lucas 2019, como pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor especialista Danstins Nascimento Lima.

²Academico do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário São Lucas, 2019, email: kennedyortolane16@gmail.com

³ Danstin Nascimento Lima. Prof. Esp. em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Professor do Centro Universitário São Lucas. E-mail: danstin.lima@saolucas.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Considerando os Microempreendedores Individuais, no que diz respeito a sua organização, administração e gestão o presente trabalho busca de forma direta, esboçar como a contabilidade pode auxiliar os negócios. Sendo assim o trabalho a seguir apresentará alguns controles gerenciais e ferramentas de gestão para Microempreendedores individuais na condução de seus empreendimentos.

A finalidade do artigo é apresentar uma vertente da importância dos controles para manter uma gestão ativa, com decisões precisas acerca de seus empreendimentos.

Almeja-se alcançar o objetivo de demonstrar aos empreendedores individuais que, ainda que a empresa seja de porte menor, isto é, faturamento limitado com valor inferior aos demais formatos empresariais. O uso dos controles de gestão, pode conduzir a empresa na tomada de decisões embasadas em resultados analisados por meio de ferramentas de gestão e controle. O trabalho foi realizado por meio de consultas bibliográficas, pesquisas nas áreas sociais, por meio de métodos dedutivos e descritivo com levantamento de dados de forma qualitativa, busca atender a toda uma classe empreendedora.

Entende-se que o formato empresarial trabalhado no decorrer do artigo, não obriga a contratação dos serviços de um profissional da contabilidade, entretanto um dos pontos percorridos pelo estudo é que, ainda que o empreendedor esteja desobrigado a contratação dos serviços contábeis, é uma oportunidade, a contratação da contabilidade, para aplicabilidade de controles gerenciais contábeis em seus empreendimentos, com a possibilidade de alavancar seus negócios por meio das informações conquistadas com tais ferramentas. O artigo demonstra alguns dos controles que o empreendedor pode utilizar desde sistemas até mesmo controles manuais de fácil interpretação e principalmente de fácil implantação em seu negócio.

Diante da capacidade do empresário crescer e se tornar competitivo no mercado, indaga-se: Como as técnicas contábeis podem contribuir para gestão empresarial de um Microempreendedor Individual?

O artigo produzido com finalidade de demonstrar aos empreendedores como a contabilidade e suas técnicas podem auxiliar no sucesso de seus negócios, permitindo que a contabilidade e suas ferramentas e técnicas podem gerar novas

oportunidades, de forma a praticar controles que sustentarão segurança e informações para tomadas de decisões objetivando maiores rentabilidades e alcançando bons resultados que condizirão com o desejável faturamento.

1.1 EMPRESA

Compreender a forma de trabalho do empreendedor individual e oferecer a este, ferramentas de controle para gestão, irá certamente contribuir para seu sucesso e crescimento do empreendimento, a contabilidade como ciência social, possui ferramentas interessantes para contribuir com estes empreendedores de forma a realizar seus objetivos e promover o crescimento de seu empreendimento.

De acordo com Kinlaw (1998), empresas são forças capazes de estabelecer os eventos por meio do uso e emprego de força social. Capaz inclusive de ultrapassar os limites nacionais, exercendo forte influência com decisões políticas e sociais.

Através do mercado, a empresa é capaz de reconhecer as necessidades do público, por meio de estilos de vida, bem como por meio das tradições e demarcações geográficas, acolhendo a diversidades social como benefício de obtenção de receita futura.

Considera o conhecimento social e de suas influências por meio de marcas e posicionamentos, empresas conseguem em muitos casos empregar estilos ou comportamentos sociais, seja por meio de lançamentos de novos produtos ou tendências, ou pelo marketing, sempre favorecendo o seu comércio. De forma indireta empresas conseguem influenciar uma sociedade e a política a qual está inserida.

Para Crepaldi (1998) uma empresa é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz, fabrica ou presta serviços, sempre com finalidade lucrativa.

Empresa é compreendida como uma terceira pessoa, constituída por seus sócios, capazes e com finalidade de obtenção de lucro, por meio de suas atividades desempenhadas em determinado período. Pode-se compreender que a finalidade da empresa é a obtenção de lucros. Ocorre para tanto um investimento inicial compreendido como capital social, visando a geração de riquezas futuras.

1.1.1 Empresário

Ser empresário é ter a visão empreendedora, criar ideias para aumentar seus patrimônios e conhecer o mundo competitivo e ao mesmo tempo vivenciar a importância do mercado e os desafios deste.

De acordo com o Código Civil, em seu Artigo 966 “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção de bens ou serviços.” (BRASIL, 2002, p. 75)

Conforme definição na legislação, é relevante cada palavra descrita para discriminar o empresário, por exemplo, quando se trata da via “econômica” diz respeito a finalidade do empresário que deverá ser de obter lucro. Quando se considera a vertente “organizada”, significa que o empresário deverá ter: mão de obra, insumos, capital e tecnologia.

Uma observação importante é a diferença entre empresário e sócios ou investidores. Para ser empresário requer investimento, zelo e responsabilidade jurídica pela pessoa a qual está sobre seu controle, sendo uma empresa sem quadro societário, isto é, a empresa possui um dono, ou pode-se dizer que a empresa é individual. Nos casos de empresas que possuem sociedade, ações, seus acionistas ou empreendedores são investidores, ou seja, aplicam seus recursos, administram ou colocam colaboradores para administrar, entretanto, não respondem de forma direta pela empresa, a empresa como pessoa jurídica responderá por suas práticas e caso previsto em lei, seus sócios poderão também responder em um segundo momento.

A principal diferença está em afirmar mediante artigo supramencionado que as regras aplicadas ao empresário não são as mesmas aplicadas aos sócios de uma empresa societária. No caso da empresa individual o empresário responderá pelas práticas adotadas pela empresa, enquanto para as organizações societárias os seus sócios possuem caráter de investidores, contudo, os responsáveis pelas práticas adotadas serão aqueles que estão a frente, sejam eles os administradores ou a quem a controla.

1.1.2 Microempreendedor Individual

Instituído o formato de empresa Microempreendedor individual em 1º (primeiro) de julho de dois mil e nove, pela lei complementar 128/2008, a forma

simplificada de tributação e com redução em burocracia para formalização, traz consigo novidades e ao mesmo tempo oportunidades para empreendedores.

A legislação, trabalha o formato da empresa, busca atender aos pequenos empreendedores, isto é, considerando os custos para abertura e alterações, torna-se difícil a um pequeno empreendedor o fato de abrir seu empreendimento.

Com a criação do formato de empresa simplificada, o pequeno empreendedor pode por meio de computador conectado a internet, abrir, alterar e até mesmo encerrar sua empresa, sem qualquer tipo de documentação impressa e tão pouco a necessidade de levar documentos físicos a Junta Comercial de seu Estado.

O intuito do Estado ao promulgar a lei 128/2008, lei que cria a alternativa para empreendedores optarem pelo formato de empresa simplificada denominada pela sigla MEI (microempreendedor individual), é visar o crescimento e a instauração de novas pessoas jurídicas no território nacional, uma vez que o processo de abertura de novas empresas se torna acessível a todos empreendedores.

Segundo César *et al.*

Os micro empreendedores individuais formais ao serem questionados sobre os benefícios adquiridos após a formalização consideraram que o maior benefício é possuírem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), visto que obtendo o registro estarão legalizados, podendo assim efetuar compras, ter acesso a créditos bancários diferenciados, participação em licitação, benefícios previdenciários e ao serem fiscalizados poderão comprovar sua condição devidamente legalizada (CÉSAR, 2012, P. 15).

Com isso, os micros empreendedores individuais podem realizar cadastros, compras, adquirir créditos em instituições financeiras, circular mercadorias, recolher seus respectivos tributos e participar de licitações, sempre de forma regular no atendimento a legislação que os ampara.

O Ente público teve ainda o objetivo de regularizar os empreendedores conforme leis civis e empresariais em suas atividades, pois, existiam muitos empreendedores, sejam eles prestadores de serviços ou comerciantes e até mesmo indústrias que não estavam legalizados.

O Estado passou a cobrar multas e a fechar empreendimentos não legalizados, entretanto, isso se tornou uma missão difícil de se cumprir, para muitos uma forma de impedir o crescimento social daquele empreendedor que detinha poucos recursos para abrir uma empresa, sendo assim impedido de obter receita para muitas vezes promover o próprio sustento.

Diante dos conflitos entre empresários legais e empreendedores ilegais, o Estado criou a condição de MEI, para empreendedores que possuíam em suas atividades receita menor ou igual a 36.000,00 (trinta e seis mil reais) anualmente, podendo ter abertura, alteração e encerramento de sua empresa, sem burocracias e sem custos, a legalidade, promovendo o recolhimento tributário necessário e incentivando o crescimento do comércio. O MEI pode caso cresça seu faturamento, tornar-se microempresário por exemplo.

O MEI obedece ao regime tributário do Simples Nacional onde conforme o artigo 1º da Lei Complementar nº 123 de 2006:

Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I – à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias; II – ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias; III – ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quando à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão (BRASIL, Lei Complementar, 2006).

Considera-se as obrigações tributárias inerentes a seu formato de empresa, concede ainda o empreendedor que mantiver seus recolhimentos em dia os benefícios tais como aposentadoria, pensão por morte, auxílio gestação, dentre outros, obedecendo às regras. Uma proteção e incentivo do ente público para a formalização de novos empreendimentos de forma a incentivar o comércio.

Os empreendedores possuem conseqüentemente benefícios fiscais acerca do regime tributário que seu negócio é enquadrado, contudo estes detêm algumas isenções e facilidades para recolhimento tributário, além de isenções acessórias.

1.1.3 Comportamento Organizacional do Microempreendedor Individual

Observa-se diariamente empresas que atuam no mesmo seguimento, trazendo produtos idênticos ou muito semelhantes, apresentando preços, formas de pagamentos, entregas, marcas ou funções também muito próximas entre as empresas concorrentes. O diferencial que emergiu com o tempo e desenvolvimento corporativo das atividades empresárias foi o Marketing social este é capaz de agregar valor a produtos ou marcas apenas pelo marketing e práticas sociais.

Surge inclusive dizeres populares do tipo “propaganda é a alma do negócio”. Diante do dizer popular, indaga-se: A qualidade não é o ponto mais importante de decisão do cliente no ato da compra ou contratação dos serviços? Certamente a qualidade é sempre será fator relevante no ato da escolha por produtos ou serviços por parte do cliente. Entretanto, é importante ressaltar que um bom marketing é capaz de mudar opiniões, pagar inclusive e em determinadas situações até mais caro, desde que aquela aquisição traga um bem social, ou prazer próprio de realização do desejo pela compra ou contratação.

Para Arrebola (2004):

Mundialmente, as primeiras práticas sociais ficaram conhecidas nos Estados Unidos, na qual foram introduzidas durante o século XX, na década de 30. Sendo as primeiras definições sobre responsabilidade social surgidas na década de 50, classificando como uma obrigação que o homem de negócios tem para com a sociedade. Com a evolução do conceito, a responsabilidade social é vista como uma forma das empresas terem maior participação dentro da sociedade (ARREBOLA, 2004, p. 96).

O crescimento do setor privado em um mundo cada vez mais globalizado com informações sendo transferidas entre continentes numa velocidade praticamente instantânea, e com a visão de que o marketing é um fator que pode ser relevante na disputa pelo mercado, houveram também em contra partida a todo o desenvolvimento da civilização humana o desgaste e a degradação social e do meio ambiente, isto é, a diferença entre classes aumentou, havendo mais pessoas necessitadas e também o descontrole do clima mundial ambiental.

Em meio ao lado bom que foi o progresso da civilização humana houve o lado ruim que acompanhou tal progresso que fora a degradação ambiental e social. Empresa empenhadas em indentificarem diferenciais que fizessem destas melhores que suas concorrentes, viram em todo o cenário uma oportunidade. A oportunidade compreende em praticar boas condutas ambientais, contribuir socialmente e devolver ao meio ambiente aquilo que ela retirou em determiando lapso temporal.

O Microempreendedor Individual pode identificar o cenário contextualizado por meio da informação, mídia, artigos dentre outros mecanismos de obtenção de conhecimento com as grandes e médias empresas disputam o mercado e quais se garantem por mais tempo, logo, verá oportunidade e formas de contribuir para fazer de seu empreendimento algo diferente e capaz de disputar o mercado por meio de suas práticas e condutas sociais, apontadas por meio de marketing digital e redes sociais totalmente disponíveis e gratuitos.

1.1.4 Empreendedorismo

Empreender é encontrar oportunidades, planejar, analisar riscos e possibilidades de sucesso, apostando conforme seu intuito e entendimento em algo que possibilitará obtenção de recursos futuros. Sempre que há investimento, há também os riscos, empreender não é diferente, logo, compreende-se que o empreendedor deve ser valorizado e incentivado a alcançar seus objetivos por meio da liberdade econômica e do auxílio do Estado, no tangente a cursos e recomendações, uma vez que o mesmo assume riscos e detém em sua maioria poucos recursos para iniciar seus empreendimentos. Normalmente os grandes negócios partem de pequenos empreendimentos que em um espaço de tempo conseguiram alcançar seus objetivos.

Considerado a definição, segundo Barreto (1998), empreendedorismo é a habilidade de investir, possuir retorno, partindo do pouco ou nada, o que para o autor empreender é levantar, realizar e promover algo com poucos recursos.

Para Dornelas (2008), empreendedor é aquele que consegue identificar uma oportunidade de negócio e viabiliza métodos de capitalizar sobre este, assumindo riscos estimados.

Dornelas (2005), entende que ser empreendedor no Brasil não é tarefa fácil, mas aqueles que conseguem tornam-se referência pela ousadia, criatividade, inovação e persistência, considerados em muitas vezes como indivíduos diferenciados. E o melhor de tudo é que todos podem aprender com estes exemplos e utilizar esse aprendizado de forma a melhorar as suas chances de sucesso.

O procedimento de adaptação requer tempo e atenção, uma vez que estes fatores forem construídos pela percepção do empreendedor o mesmo poderá segregar o que é relevante para implantar em seu empreendimento e colher bons resultados.

Num cenário difícil tornam os resultados positivos mais bem vistos socialmente. Portanto, boas ideias e atitudes que façam os clientes se sentirem bem por comprar ou adquirir serviços na empresa do empreendedor pode fazer dele certamente alguém diferente e com resultados obtidos com êxito poderá este comemorar por ter conseguido mostrar que é possível crescer e atuar no ramo empresarial no Brasil, basta observância das oportunidades geradas pelos problemas

sociais e se beneficiar de forma mútua, contribuindo para o ambiente social e para seu negócio.

1.1.5 Contabilidade Gerencial

A contabilidade é definida como Ciência Social, isto é, voltada a benefícios sociais inerentes a atividades patrimoniais, em especial ao controle e auxílio de gestão acerca de bens, direitos e obrigações.

Traz-se a definição conforme Manobe (1986), contabilidade é um sistema de Informações destinado a captar e medir fatores econômicos desde os eventos que afetam a entidade até os relatórios de seus efeitos financeiros e econômicos.

Compreende-se a contabilidade como sendo a ciência social que possui dentre suas finalidades e objetivos orientar por meio de métodos, técnicas e ferramentas contábeis como demonstrações por exemplo, os tomadores de decisões, que estarão embasados pelas informações transmitidas pelos contadores.

Para Ludícibus (1994), a contabilidade por meio de registros faz-se com que conheça o passado, organize o presente e previna o futuro da entidade, bem como as organiza para planos futuros. A contabilidade é relevante, pois, conforme o autor não somente contribui para decisão, como também para análise de situações econômicas financeiras passadas, visando suas correções para futuros resultados.

Trazendo ainda outra definição, segundo Ribeiro (2005), a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto os bens e direitos de determinada organização bem como o patrimônio de entidades.

Conforme Ribeiro (2009), entende que a contabilidade está diretamente ligada ao controle e a gestão já que acompanha o patrimônio das entidades e que foi desenvolvida com o passar dos anos e civilizações humanas, conforme havia necessidades de registrarem seus patrimônios e bens, além é claro de buscar novos investimentos e reconhecer seus custos.

Para Ribeiro (2009), os usuários da contabilidade conseguem visualizar os números e informações, e a finalidade da contabilidade é auxiliar por meio de estatísticas, além de históricos, e reconhecimentos de custos, para apurar os resultados financeiros e econômicos para seus usuários tomarem suas decisões.

Os principais usuários da contabilidade, ou informações contábeis são os gestores estes que adaptam as informações adquiridas pela contabilidade e convertem em decisões para seus negócios.

Para Ludícibus (2006), o propósito da contabilidade é justamente fornecer ferramentas que auxiliem a gestão e principalmente apurar os resultados da empresa, com base em estatísticas, faturamentos, históricos e em sinopse elaborar os resultados da empresa para que seus gestores tenham em mãos os pontos positivos na sua empresa e aqueles que podem melhorar conforme o objetivo de cada empresa.

Conceitua-se gestão, entende-se como sendo o ato de gerir algo. Considerando o termo e sentido da palavra, tem-se Segundo Chanlat:

[...] gestão é um conjunto de práticas e de atividades fundamentadas sobre certo número de princípios que visam uma finalidade [...]. Enquanto para management é mais ampla por contemplar a inter-relação entre as práticas de gestão, os processos, os cargos e os gerentes (Chalant, 1999, p.31).

Considerando gestão com o auxílio da contabilidade e gestão sem o auxílio da contabilidade é notório a diferença nos resultados provenientes das decisões e conseqüentemente no sucesso da empresa, partindo das vendas ou prestações de serviços até mesmo sua organização e eficiência nas demandas e processos gerenciais conforme desempenho comparativo observado. É relevante e fundamental que os gestores tenham o auxílio da contabilidade, esta que poderá fornecer grandes benefícios, desde opções tributárias, a obrigações acessórias.

Para Chiavenato (1997), toda gestão deve ter ou fazer o uso de controles, haja vista que os controles vão auxiliar a empresa ou instituição a alcançar suas metas e objetivos, e considerando a segurança patrimonial e o cumprimento das normas internas, o gestor terá necessidade de possuir bons controles.

As metas do empreendedor serão relativas conforme seus objetivos, em sua maioria trata-se do desejo em aumentar o faturamento anual da empresa. Os controles gerenciais para Chiavenato servem à administração e conseqüentemente fomentará os desejos da gestão empreendedora.

1.1.6 Controle

Considera a importância da contabilidade para criar um bom controle e levando em conta que o controle concede auxílio a uma boa gestão, pode-se entender que para alcançar objetivos determinados pela gestão é necessário normas e

procedimentos a serem praticados e com a aplicação destes o empreendedor poderá obter resultados pretendidos.

Segundo Chiavenato (2005) controle é pode ser administrativo de forma a medir a qualidade ou empenho de sua organização, almejando seus objetivos.

Controles tem como usuários todos aqueles que procuram ter uma gestão de qualidade, e este pode ser um diferencial na disputa pelo mercado. Ocupar um espaço no mercado é o que toda empresa busca, e certamente conseguirão com maior facilidade reconhecendo suas despesas, agregar valor em seus produtos e serviços e estimar suas receitas e ações a tomarem para se alcançar o desejado.

Embora os Microempreendedores Individuais não sejam obrigados a contratar os serviços contábeis por força de lei, tornando esta contratação facultativa, em razão de seu formato de empresa mais simplificado, é importante que tais empreendedores tenham em sua gestão controles gerenciais os quais serão fornecidos pela contabilidade.

Certamente contratar serviços contábeis, considerando seu auxílio e suas técnicas fará da contabilidade uma parceira e importante amiga para resultados futuros, por meio de suas técnicas e ferramentas auxiliares. Importante compreender que a contabilidade não pode ser compreendida como uma despesa apenas, mas sim como um investimento para receita futura.

De acordo com Silveira e Teixeira (2011, p. 226) “existem vários fatores que desestimulam os pequenos empreendimentos a se formalizarem, tais como: alto custo da legalização, a falta de informações, baixa capacidade para arcar com os custos com impostos.”

Uma alternativa para o crescimento da empresa são as técnicas contábeis, poderão ser compreendidas por meio de consultoria contábil ou até mesmo em livros da área em específico. Quanto menor burocracia mais acessibilidade, e quanto mais acessível, mais legalidade e oportunidade criada para quem gosta de empreender.

Uma das formas de um controle ser aplicado com eficiência, efetividade e economicidade segundo Intosai (2016), classificam como:

- a) o princípio da economicidade significa minimizar os custos dos recursos. Os recursos utilizados devem estar disponíveis tempestivamente, em quantidade suficiente.
- b) o princípio da eficiência significa obter o máximo dos recursos disponíveis. Diz respeito à relação entre os recursos empregados e os produtos entregues em termos de quantidade, qualidade e tempestividade;
- c) o princípio da efetividade diz respeito a atingir os objetivos estabelecidos e alcançar os resultados pretendidos. (Intosai, 2016, p. 4-5).

A corporação de auditoria traz as definições e princípios conforme a relevância dos controles estarem ajustados e voltados para respeitar estas necessidades básicas da empresa.

A aplicabilidade do controle pode fazer com que o empreendedor possua menos gastos e despesas, por meio de técnicas voltadas para controle de materiais de expediente, limpeza dentre outros custos voltados para fabricação ou prestação de serviços.

1.1.7 Fluxo de caixa como ferramenta de gestão

As ferramentas de controle para gestão são várias, entre elas temos por exemplo os Indicadores Financeiros, estes apontam a saúde financeira da empresa, por meio da apuração das receitas e despesas, ou em outras ferramentas como fluxo de caixa, a entrada e a saída de recursos financeiros da empresa. Sendo sua utilidade significativa para conhecimento dos fatos empresariais, possibilitando que o empreendedor tenha mais informações de seus negócios podendo tomar decisões embasadas em resultados e possibilidades.

Para Silva (2010), é importante realizar um levantamento dos quocientes e índices para tomar ciência da situação econômica, financeira e patrimonial da entidade, esta análise é cronológica, realizada de forma a apontar o andamento de cada situação supramencionada com o passar do tempo. Deste modo será observado quais os pontos a empresa mais desenvolveu-se ou nada desenvolveu-se.

O levantamento de informações são na verdade possibilidades de possuir uma decisão certa, conforme informações transmitidas por meio da contabilidade ou de suas ferramentas gerenciais, auxiliando os gestores em seus negócios.

Na concepção de Bruni:

Se o balanço patrimonial de um ano tem valor limitado, a análise de vários anos de resultados dá mais consistência aos números; se é difícil chegar a uma conclusão sobre a qualidade da empresa, uma comparação com outras firmas no mesmo setor ajuda a esclarecer a questão. O trabalho é também cumulativo no sentido que qualquer conclusão depende da consideração de um conjunto de indicadores (BRUNI, 2014, p.122).

Com o uso de ferramentas contábeis poderá o gestor fazer análise de resultados e estatísticas de vários períodos fomentando para melhor compreender seus obstáculos e conseqüentemente a supera-los por meio de decisões acertivas.

A ferramenta como indicador financeiro por exemplo, pode ser implantado em um Microempreendedor Individual na medida em que o empreendedor precisará apenas de folhas e caneta, pode ainda ser feito em sistemas é claro, porém manual é possível de se fazer e reduz despesas. Por meio dessas ferramentas de controle o empreendedor possuirá indicadores que auxiliarão em suas decisões.

Outra ferramenta importante para implantação em uma Micro Empresa Individual de fácil manuseio e que proporcionará melhor desempenho de controle de entrada e saída de recurso e até mesmo de estoque é justamente o Fluxo de Caixa, por meio deste controle o empreendedor poderá registrar transações financeiras em sua empresa e desta forma possuir melhor planejamento e preparo para imprevistos, além de saber onde investir e melhores períodos, bem como os períodos de maiores saídas, se programar e prosperar seus negócios.

Por meio do fluxo de caixa têm-se ainda o histórico de entradas e saídas, o que por meio desta ferramenta poderá ser realizado observações sobre maiores movimentações em períodos específicos, considerando uma análise horizontal, o gestor poderá fazer programações futuras com base no desenvolvimento de seus caixas anteriores.

Traz-se a definição segundo o autor Santi Filho (2002), o fluxo de caixa é a demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro.

Uma forma de controle entre saldos positivos e negativo o fluxo de caixa poderá apontar recebimento de recursos e perdas de recursos, a constante entrada e saída de numerários, com esta ferramenta o gestor acompanha o caixa e vendas em um determinado período.

Para Braga (1995), o fluxo de Caixa é uma estimativa de saída e entrada de recursos, além de sua distribuição durante toda vida útil do objeto gera a informação inicial dos fatos financeiros da entidade com o objeto. Contudo, observa-se que a utilização dessa ferramenta de controle gerencial, proporcionará ao microempreendedor individual alcançar melhor controle de suas receitas e despesas e organizar-se para se planejar e obter melhores resultados financeiros.

Segundo Assaf Neto (1997), o planejamento financeiro abrange desde a programação orçamentária, até a importância do planejamento orçamentário, além de propor a racionalização de gastos e a otimização de investimentos. Pode-se assim, uma forma racional de administrar os gastos, despesas e receitas, além de investimentos e controle de patrimônio e dívidas.

O planejamento financeiro contribui para o gestor obter seus objetivos específicos, como o aumento do faturamento e conseqüentemente de suas receitas, conduzindo suas decisões de forma a alcançar suas expectativas. Uma gestão que possui objetivo e possui uma ferramenta que o auxiliará a chegar até seus objetivos e conseqüentemente uma forma de sucesso na gestão.

1.1.8 Indicadores Financeiros de Margem Bruta

Os indicadores financeiros permitem gerir informações financeiras acerca de produtos e serviços de forma coletivo, isto é, conforme produção ou prestação total, bem como as informações podem ser geradas por meio de produtos específicos. Compreende-se como sendo o reconhecimento de despesas, custos, receita e receita líquida de cada produto, interpretando assim o resultado que se obtém por produto vendido ou serviço prestado, adequando seu fornecimento.

Analisar as performances organizacionais para tomada de decisões é importante pois resultará em maiores possibilidades de decisões acertadas e para isso os indicadores financeiros poderão potencializar tais análises.

Na concepção de Bruni (2014) os indicadores financeiros são comparativos, ocorrendo na Demonstração de Resultado do Exercício, onde a análise mencionada por Bruni diz respeito a uma análise horizontal, ou seja, aquela obtida por meio de uma análise proveniente de comparações de diversos anos, observando as alterações financeiras afim de se preparar para períodos de maiores dificuldades comerciais e períodos mais rentáveis.

Alguns indicadores podem trazer informações específicas, porém indispensáveis, tem-se, portanto, a DRE (demonstração do resultado do exercício), por método dedutivo e aditivo apura-se todos os custos, despesas e receitas, de forma a reconhecer o real lucro ou prejuízo da entidade.

Indicadores de rentabilidade são capazes de identificar o lucro da entidade pelo seus esforços por vendas, gerando receitas em comparação ao capital investido na entidade.

Por meio do indicador de margem bruta, aponta quanto a entidade obtém ao vender um produto ou serviço depois de subtrair as despesas para produção do produto vendido ou do serviço prestado, a fórmula é aplicável a qualquer formado de empreendimento, seja este de grande, médio ou pequeno porte.

O resultado da Margem Bruta é obtida por meio da dedução do valor das vendas dos custos diretos e variáveis que resultam sobre o produto ou serviço e o valor obtido ao ser multiplicado pelo numeral cardinal 100, apontará o percentual de ganho na venda ou na realização da prestação de serviço, apontando a real lucratividade sobre o serviço ou produto.

Com indicador financeiro Margem Bruta a empresa é capaz de demonstrar seus custos e produções, além das vendas e obter melhor margem bruta, pois quando o índice obtido for positivo, implica em dizer que a manipulação do produto é vantajosa, quando o resultado da equação for negativa significar afirmar que o manuseio do produto ou serviço não é satisfatório a entidade, logo, o empreendedor deverá aumentar sua margem de lucro bruta por meio de aumento de receita ou redução de custos e despesas. O Indicador Financeiro de Margem Bruta é composto pelo Lucro Bruto, isto é, valor de venda total, e da Receita Operacional Líquida, que é o valor de venda menos as deduções, como custos, despesas, tributos do objeto vendido.

1.1.9 Ponto de Equilíbrio

Em uma atividade empresarial ou autônoma tem como finalidade a obtenção de lucros, seja este obtido por meio de prestação de serviços ou por meio de venda de produtos, existe a necessidade de calcular o total de despesas e custos agregados ao produto para finalmente considerar o valor de venda ou prestação de serviços ideal para que se obtenha o esperado e desejado lucro.

Ponto de equilíbrio é compreendido como sendo o preço ideal para agregar a mercadoria, considerando todas as despesas e considerando a receita e lucro almejados. Por meio do Ponto de Equilíbrio encontra-se a quantidade a ser vendida ou produzida para cobrir as despesas, a partir daí obtém-se o almejado lucro.

Conforme Bruni (2002), a relação entre os custos fixos e variáveis consiste em importante etapa na análise de formação de preços e projeção de lucros obtidos a diversos níveis possíveis de produção e vendas.

Partindo do conceito de utilização do ponto de equilíbrio como ferramenta de controle de gestão é possível compreender que esta é fundamental para o funcionamento dos negócios, uma vez que a margem de lucro é elaborada com base e análise do custo real do produto, ocorre a adequação dos preços conforme necessidade de obtenção de lucro do gestor.

Devemos ressaltar que o conceito de equilíbrio em Economia é similar ao conceito da Física, em que a situação de equilíbrio só se altera se outro fator ocorrer, tirando o corpo da inércia inicial. Em vista disso, há quem aconselhe o uso da denominação Ponto de Ruptura – do inglês break-even-point. (Bruni 2002, p. 246).

Conforme entendimento de Bruni (2002), Classificado como um controle financeiro esta ferramenta reconhece o volume mínimo de faturamento para não gerar prejuízos. Por meio desta importante ferramenta a gestão terá conhecimento de quanto deve ter de faturamento para que pague suas despesas e custos com produtos e demais.

Para Santos (2011):

O ponto de equilíbrio será obtido quando o total dos lucros marginais, de todos os produtos comercializados, equivalerem ao custo estrutural fixo do mesmo período de tempo objeto da análise [...]. A informação também conhecida, como a do faturamento mínimo que uma empresa precisa obter para não incorrer em prejuízo [...] (SANTOS, 2011, P.37).

Para a constituição de preços é importante à aplicação do ponto de equilíbrio; com esta ferramenta o gestor terá controle de preços e custos reconhece o valor de faturamento necessário para custear seus produtos.

Para Santos (2011), o ponto de equilíbrio é ainda uma importante ferramenta para segurança empresarial, pois apresenta o valor necessário de vendas para pagar todos os custos, eliminando a possibilidade de prejuízo uma vez o número de vendas e faturamento alcançado aquilo que está previsto na ferramenta financeira.

Quanto menor for a média de ponto de equilíbrio significa que a empresa possui mais custos variáveis e menos custos fixos, o que a torna muito competitiva no mercado em que atua.

Para Chiavenato (2012), empreendedores Individuais no formato de empresa (MEI) é tão competitivo quantos demais empresários.

O microempreendedor individual com uso dos controles e ferramentas contábeis tais como o ponto de equilíbrio podem possuir maiores informações de seus negócios, o que acarreta em maiores possibilidades de investimentos adequados a seus negócios.

Para a coletividade da classe microempreendedora os benefícios obtidos por meio de instrumentos contábeis tais como ponto de equilíbrio trazem a classe oportunidades de crescimentos, toda vez que detiver conhecimentos que auxiliarão na tomada de decisões.

Para Bornia (2002), todos os 3 pontos de equilíbrios auxiliam a gestão empresarial, ressalta ainda a diferença entre elas:

“Os três pontos de equilíbrio fornecem importantes subsídios para um bom gerenciamento da empresa. O ponto de equilíbrio financeiro informa o quanto a empresa terá de vender para não ficar sem dinheiro e, conseqüentemente, ter de fazer empréstimos, prejudicando ainda mais os lucros. Se a empresa estiver operando abaixo do ponto de equilíbrio financeiro, ela poderá até cogitar uma perda temporária nas atividades. O ponto de equilíbrio econômico mostra a rentabilidade real que a atividade escolhida traz, confrontando-a com outras opções de investimento. (Bornia, 2002, p. 79)”

Bornia (2002), transmite a eficiência que a utilização da ferramenta financeira de ponto de equilíbrio pode trazer a gestão, de forma que o conhecimento adquirido por meio da aplicação do Ponto de Equilíbrio e considerando os resultados, o gestor terá em mãos de forma clara e objetiva a rotatividade de suas vendas, o valor necessário para custear suas despesas e onde poderá investir para aumentar a receita ou reduzir as despesas.

Relevante observação de que a ferramenta é bastante simples e pode ser utilizada em qualquer estabelecimento comercial, e sua aplicabilidade pode ser por meio de sistemas, bem como manuais, empregando apenas fórmulas e tendo um número de informações que poderão contribuir para o crescimento dos lucros da empresa, e até mesmo o tamanho da empresa.

Considerando que Microempendedor Individual, dispõe de menores recursos para implantação de sistemas, é aconselhável a implantação do ponto de equilíbrio financeiro, pela sua possibilidade de fornecimento de informações pode ser uma ferramenta simples e com relevantes. Por meio do Ponto de Equilíbrio o gestor da empresa terá informação do que precisa vender para pagar seus produtos ou serviços prestados.

A fórmula é explicada conforme "O primeiro passo para encontrar o ponto de equilíbrio operacional é dividir os custos dos produtos vendidos e as despesas operacionais entre os custos operacionais fixos e variáveis. (Gitman, 2002, p.469)”

Considerando análise prévia das possíveis alterações no ponto de equilíbrio operacional tem-se quanto maior o custo fixo, maior será o ponto de equilíbrio, pois o produto receberá um custo maior e fixo o que conseqüentemente exigirá preço superior do produto, acarreta o gestor em ter que convencer seu público de que aquele determinado produto vale aquele valor, ainda que seus concorrentes o possuam em preço inferior, essa seria a dificuldade.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Certamente se os microempreendedores individuais aplicarem algumas ferramentas já utilizadas em empresas de faturamento maior como Empresas de Pequeno Porte - EPP, Empresário Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI, ou Micro Empresário – ME, por exemplo, seus resultados poderão ser analisados e com boas tomadas de decisões poderão alavancar seus empreendimentos, quem sabe até alterar seu formato Jurídico de empreendimento.

Uma das ferramentas cabíveis ao microempreendedor individual é o ponto de equilíbrio, ou seja, sua aplicabilidade não necessitada de programas caros e muito menos de conhecimento técnico, são possíveis de aplicabilidade a partir do artigo.

Por meio do Ponto de Equilíbrio o gestor terá conhecimento do total que determinado produto vendido ou prestado rentabiliza seu empreendimento, ou seja, quanto a empresa obtém ao vender, fabricar ou prestar serviço.

Vale ressaltar que o valor do Ponto de Equilíbrio pode ser ajustado, ou seja, controlado, por meio do entendimento que caso a empresa não possua ponto de equilíbrio deverá produzir mais ou reduzir custos com a produção a fim de obter o equilíbrio da mercadoria a qual possui capacidade e competência de produção, ou ainda alavancar quantidade vendida.

Exemplo de Cálculo utilizando o Ponto de Equilíbrio em uma empresa do formato Jurídico: Microempreendedor Individual.

Fórmula: (Custo Fixo / (Receita – Custo Variável)) x 100

A estimativa de cálculo a seguir pressupõe que o empreendedor alcançou o limite de receita anual total permitido em lei como sendo de R\$ 81.000,00 todos os valores a seguir elencados são suposições de um empreendimento calculado com valores de apenas um mês, tendo finalidade demonstrativa de cálculo.

Quadro 2: Composição do Ponto de Equilíbrio

Custo fixo com Aluguel	Receita Mensal	Custo Variável
R\$ 1.000,00	R\$ 6.750,00	R\$ 3.365,00

Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado conforme Crepaldi (2019).

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = (1.000,00 / (6.750,00 - 3.365,00)) \times 100$$

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = (1.000,00 / 3.375,00) \times 100$$

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = 0,2962 \times 100$$

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = 29,62\%$$

Se o percentual compreendido no cálculo for calculado sobre o faturamento projetado anual, tem-se o seguinte resultado: R\$ 81.000,00 x 29,62% = R\$ 23.992,20, ou seja, R\$ 23.992,20 seria o valor mínimo que o empreendimento teria que vender no ano para não ter lucro e nem prejuízo. Qualquer diferença de valor de venda inferior, acarretaria em resultados negativos, bem como superior culminaria em resultados positivos.

Outra ferramenta cabível ao empreendimento de um Microempreendedor Individual é a aplicabilidade do indicativo financeiro Margem Bruta, onde por meio da fórmula do reconhecimento de receita da venda de determinado produto e dedução das despesas e custos com o produto, tem-se o resultado de quanto a empresa irá ganhar direto com o produto em específico, ao multiplicar pelo numeral cardinal cem, o gestor possuirá o valor em percentual de lucro sobre cada produto, sendo possível analisar e interpretar como satisfatória ou não. Composição da fórmula:

Para melhor explicar a abordagem dos resultados positivos que podem trazer a utilização do indicador financeiro Margem bruta observa-se a composição da fórmula e logo após exemplo de um empreendimento por 1 ano, considerando o faturamento máximo permitido ao formato Jurídico de um Microempreendedor Individual, com informações correlacionadas e simuladas para fins de exemplificação.

Quadro 4: Composição de Margem Bruta

Receita Bruta (faturamento)	Custos Fixos	Custos Variáveis	Lucro Bruto
R\$ 81.000,00	R\$ 8.100,00	R\$ 40.500,00	R\$ 32.400,00

Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado conforme Crepaldi (2019).

Aplicação

Receita bruta: R\$ 81.000,00

Custos fixos: R\$ 8.100,00

Custos variáveis: R\$ 40.500,00

Lucro Bruto = R\$ 32.400,00

Fórmula Margem Bruta: Lucro Bruto / Receita total x 100

Margem Bruta = R\$ 32.400 / R\$ 81.000 x 100

Margem Bruta = 0,4 x 100

Margem Bruta = 40%

Considerando os cálculos compreende-se a possibilidade do reconhecimento do valor por produto vendido ou fabricado, contudo, na simulação calculada tem-se o resultado de que o empreendedorismo foi rentável em 40% do período trabalhado anual. A multiplicação pelo número cardinal 100 da-se como finalidade de levantar os resultados em percentuais.

Para um controle eficiente o Fluxo de caixa ferramenta contábil de prático manuseio, é capaz de registrar todas entradas e saídas de recursos da entidade, sendo possível identificar principais despesas e receitas, e por meio de análises horizontais, ou seja, comparação entre períodos, o gestor possui a capacidade de analisar melhores e piores períodos, os fatos ocorridos neles, eventos naturais econômicos financeiros, fatores políticos e até mesmo sobre datas comemorativas ou fenômenos naturais.

O Fluxo de Caixa pode contribuir para o gestor se programar para eventos futuros com reflexo em análises passadas ou simplesmente para identificar origens e destinos de recursos da entidade. Ferramenta gerencial de grande capacidade, capaz de fornecer relevantes informações para tomadas de decisões. Para fins de demonstração da fórmula e sua aplicabilidade é importante compreender que sua organização pode ser diária, semanal, anual ou até mesmo trimestral, conforme necessidade do gesto.

A Fórmula é dedutiva e aditiva, de forma que representa todas as entradas e saídas de recursos no caixa da entidade.

Fórmula básica do fluxo de caixa: Entradas - Saída

Certamente o Microempreendedor Individual situado em um mercado competitivo globalizado ao fazer o uso das ferramentas contábeis estará mais instruído com informações de seus empreendimentos, contribuindo para tomada de decisões.

Afim de demonstrar têm-se como exemplo de fluxo de caixa diário considerando 4 dias de um Microempreendedor Individual:

Quadro 6: Fluxo de Caixa demonstrado

ENTRADAS	01	02	03	04
Saldo do dia Anterior	R\$ 0,00	R\$ 330,00	R\$ 350,00	R\$ 165,00
Vendas	R\$400,00	R\$ 650,00	R\$ 550,00	R\$ 420,00
Outros Recebimentos	-----	R\$ 320,00	-----	R\$ 150,00
TOTAL DE ENTRADAS	R\$ 400,00	R\$ 970,00	R\$ 550,00	R\$ 570,00
SAÍDAS				
Fornecedores	-----	R\$ 950,00	-----	-----
Alguel	-----	-----	R\$ 650,00	-----
Energia	-----	-----	-----	R\$ 320,00
Outras despesas	R\$ 70,00	-----	R\$ 85,00	R\$ 120,00
TOTAL DE SAÍDAS	R\$ 70,00	R\$ 20,00	R\$ 735,00	R\$ 440,00
SALDO FINAL	R\$ 330,00	R\$ 350,00	R\$ (-185,00)	R\$ 130,00

Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado conforme Crepaldi (2019).

... Saldo inicial para o dia 05 será de: R\$ 295,00, que corresponde ao saldo do caixa referente o dia 04 que foi de R\$ 130,00 + R\$ 165,00 referente ao saldo que continha no caixa no dia 04, antes de iniciar o expediente.

Considerando o sucesso das entidades que fazem uso da contabilidade estima-se que a contabilidade é importante aliada do empreendedor para que este alavanque seus empreendimentos e promova seu crescimento no mercado por meio de decisões obtidas por meio de ferramentas contábeis de controle para gestão do Microempreendedor Individual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desfecho deste trabalho é relevante apontar a capacidade das técnicas e ferramentas de controles contábeis no auxílio da gestão a alcançar seus objetivos, onde em um mundo globalizado e competitivo a contabilidade é decisiva para o crescimento de seus negócios.

Em atendimento ao objetivo geral do artigo, nota-se que a contabilidade é fundamental para o desenvolvimento de qualquer negócio. Diante da desobrigação do Microempreendedor Individual em contratar a contabilidade para seu negócio, faz-se necessário no mínimo a executar alguns controles gerenciais, como Fluxo de Caixa, Margem Bruta e Ponto de Equilíbrio, haja vista, que tais ferramentas de controle auxiliarão seu empreendimento no ato da tomada de decisões.

Para a realização do referencial teórico, foram estudadas algumas das principais técnicas aplicadas em empresas de diferentes regimes tributários ou formatos jurídicos, como o Fluxo de Caixa, Ponto de Equilíbrio e Margem Bruta. A partir do conhecimento de algumas das principais técnicas foram por meio de teorias bibliográficas analisadas as observações e suas aplicabilidades de tais ferramentas nas empresas de grande porte, compreende-se a importância que tais instrumentos contábeis podem oferecer também ao Microempreendedor Individual.

O resultado da comparabilidade das ferramentas e controles adotados por empresas de grande e médio porte com as de menores porte como o formato de empresa em estudo, a Micro empreendedor individual, de longe uma vertente importante. É compreendido que algumas das principais ferramentas de controles em uma empresa com faturamentos altos são na verdade ferramentas aplicáveis a formatos jurídicos inferiores.

Por meio do fluxo de caixa que abrange todas entradas e saídas de recursos da organização, é na verdade um importante indicador financeiro, pois aponta origens e destinos dos recursos, de fácil implantação em pequenos negócios e de fácil compreensão, não gera custos a aplicação desta ferramenta e esta oferecerá ricas informações ao gestor, tornam-o muito mais seguro para tomar suas decisões.

Atendendo aos objetivos específicos, tem-se a conclusão de que foram respondidos por meio do referencial teórico em que aborda na forma dedutiva e bibliográfica os desafios enfrentados por um Microempreendedor Individual no mercado globalizado e quais ferramentas de controles gerenciais uma gestão do formato de empresa estudado poderia aplicar, com custos iguais a zero, obtendo importantes informações passíveis de boas tomadas de decisões.

O motivo que levou o Estado a criar o formato de empresa, que era legalizar os empreendedores sem firma devidamente registrada em órgãos públicos, e trazer uma forma simplificada de recolhimento de tributos e com esta baixa tributação os benefícios contidos na Lei Complementar 128/2008, foram imaginando ou

favorecendo o crescimento do empreendedorismo no Brasil. O objetivo é concluído quando de fato um Microempreendedor Individual passa a ter que alterar seu formato Jurídico, pois seu faturamento excede o permitido em Lei, podendo gerar empregos e ser tributado de forma integral e não somente por tributação fixa, além de gerar riquezas na região que o empreendimento estiver inserido.

Certamente as técnicas contábeis exboçadas no artigo irão contribuir nos resultados dos empreendedores, tornando-os não somente competitivos, mas tão competitivos a ponto de alterarem seu formato jurídico em virtude do aumento de seu faturamento que antes a seu formato jurídico não poderia comportar.

A alteração no formato jurídico empreendedor é na verdade um atendimento as expectativas, pois deseja-se com este trabalho favorecer os gestores a fim de que estes possuam crescimento no mercado, tendo seus empreendimentos informações levantadas pela contabilidade e tornando-se tão sólida quanto demais formatos de empresas existentes que fazem o uso da contabilidade de forma compulsória.

Por fim conforme Padoveze (2004), a contabilidade gerencial é uma das fontes primárias para tomada de decisões e do controle para empresas, direcionando as necessidades da empresa e apontando caminhos para a gestão, tanto pessoal, quanto administrativo. Logo, a partir deste artigo o gestor Microempreendedor Individual dotado de conhecimento sobre a importância da contabilidade, fará valer que seus empreendimentos poderão ter excelentes resultados a partir da aplicação das ferramentas de controles contábeis em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ARREBOLA, Marcelo Correia. **Responsabilidade Social: um novo paradigma estratégico de lucratividade e bem estar social.** (Revista ANGRAD, Set./2004)
- ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica.** 1ª ed. Curitiba: e-Tec Brasil, 2011.
- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo.** Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador: 1998.
- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos.** Aplicação em Empresas Modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BRAGA Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- BRASIL. **Lei 10.406 de 10 de Janeiro de 2002.** Código Civil, 2002.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.
- BRASIL. **Lei Complementar 128, de 19 de Dezembro de 2008.** Altera a Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.
- BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BRUNI, Adriano Leal, Famá, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12c e Excel,** 1º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CARREIRA, Marcos Luis, *et al:* **Aplicação de ferramentas na gestão de processos das organizações que aprendem.** Revista de Ciências Gerenciais, Vol. III, nº 17, Set. 2009.
- CÉSAR, Nathália de Amorim; *et. al.* **O Micro Empreendedor Individual no Município de Iúna-es: Formalidade X Informalidade.** Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. IX SEGeT 2012. Disponível em: Acesso em: 20 de maio 2019.
- CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos.** Ed. Compacta, 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1997.
- CHIAVENATO, Idalberto, **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.** 4 ed. Barueri –SP: manole, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido – **Contabilidade gerencial: teoria e prática** – 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRIPPA, G. **A arte da bibliografia: uma pequena introdução**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 7, n. especial, p. 03-06, ago. 2016.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**, 2003. Disponível em: < <http://ateus.net/artigos/filosofia/discurso-do-metodo/> >. Acessado em: 30 set. 2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FABRETTI, Laudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

INTOSAI. **Orientações sobre Conceitos Centrais para Auditoria Operacional**. Austria, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade por Ações**. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 8º ed., São Paulo: Atlas, 2006.

KINLAW, Dennis C. **Empresa Competitiva & Ecológica** – Desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: MAKRON Books, 1998.

LEONE, G. S. **Custos, Planejamento, Implantação e Controle**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu, ROCHA, Welington. **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANOBE, Massanori. **Contribuição a Mensuração e Contabilização do Goodwill Adquirido**. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís: **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo, 4ª Ed., editora atlas s.a, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 7º ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTI FILHO, Armando de Santi. **Análise do Demonstrativo do Fluxo de Caixa**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC-Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos sociais sobre salários , custos de tributos sobre compras e vendas**. 6ª ed.– São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVEIRA, Jane Paula; TEIXEIRA, Milton Roberto de Castro. **Empreendedor individual e os impactos pós-formalização**. 1º ed. Patos de Minas: UNIPAM, 2011.